

O Rap como instrumento na produção cartográfica

CAMILA PAULA DE SOUZA¹; LIZ CRISTIANE DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – camiladageo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa proposta metodológica de utilização das letras musicais do *rap* como instrumentalização da Geografia, mais especificamente da Cartografia. No compromisso de associar a alfabetização cartográfica com o contexto social do aluno é possível notar que muitas letras de *rap* retratam as características de alguns bairros, e nesse sentido é proposto uma decodificação da linguagem cartográfica a partir das letras musicais dos *rappers* a fim de contemplar o cotidiano do aluno.

No propósito de uma autonomia do alunos, pertencimento ao lugar e a leitura crítica sobre o espaço é contemplado pela autora: “Ao assumir a matriz teórica tratada no campo da educação e da ciência linguística, consideramos que, em Geografia, a leitura da paisagem e dos mapas não é apenas uma técnica, mas é utilizada com o objetivo de dar ao aluno condições de ler e escrever o fenômeno observado. Ao se apropriar do tratado da leitura, ele compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos que estão implícitos nele”. (CASTELLAR, 2010).

Como exemplo para designarmos essa relação a música do rapper paulistano Sabotage intitulada “Um Bom Lugar” é possível trabalhar o conceito da Geografia “Lugar” a partir da representação que o autor demonstra como sendo “Lugar”. E dentro dessa perspectiva contemplar a linguagem cartográfica ao se exercitar alguns conceitos.

O *rap* é de origem afro-hispânica, originário da Jamaica levado inicialmente para os subúrbios de Nova Iorque e depois da década de 70 se espalhou por todo o mundo, inclusive, e principalmente, nas periferias do Brasil. Por ter essa origem histórica o *rap* contempla a Lei 10.639 por trabalhar uma das temáticas de origem africana em sala de aula.

“As músicas, os discursos e todo o imaginário do período passa a ser estruturado pela valorização das lutas políticas e pelos símbolos de origem afro-americana e afro-brasileira. A partir dessas referências a produção musical torna-se o meio pelo qual “autoconhecimento” juvenil será expresso. Autoconhecimento torna-se, portanto, uma palavra-chave para os integrantes do movimento hip hop.” (GOMES DA SILVA, José Carlos.)

O ‘autoconhecimento’ dos alunos está diretamente associado ao pertencimento da localidade, suas características e suas diferenciações portanto, fica evidente que ao trabalhar as letras de *rap* com a cartografia além de conhecimentos

teóricos se fortalece a identidade do aluno para com o lugar e para com sua história.

2. METODOLOGIA

Posterior a um projeto de iniciação cartográfica juntamente com a prática Desporto Orientação para os 4º e 5º anos, realizado pelo PIBID da Geografia (Programa de Iniciação a docência), foi possível analisar o quanto a linguagem interfere na execução das atividades. Além do que, os alunos envolvidos no projeto na maior parte do tempo em sala de aula estão falando sobre música, e em alguns casos específicos estão *rimando* letras de rap durante a aula.

Dentro desse universo de criação de *rimas* que os próprios alunos se mostravam ter grande empenho pôde-se cogitar uma metodologia diferenciada que se caracterizasse por decodificar a linguagem do *rap* como instrumento para a produção cartográfica, ou seja, transpor o que os *rappers* de várias localidades de Pelotas *rimavam* numa atividade que contemplasse a cartografia.

Os conteúdos das letras de *rap* retratam o cotidiano e a localidade que é segmentada pela zona que o *rapper* se encontra, legitimado por exemplo na letra de música intitulada 'Na Zona Sul' de rapper Sabotage que descreve sobre o seu cotidiano violento que fica localizado na zona sul de São Paulo.

“Em função do atual momento vivido pela educação, cabe às autoridades educacionais entender as práticas discursivas e expressões artísticas dos jovens da periferia que hoje se encontram majoritariamente nas escolas públicas. Ou essa aproximação se processa e a relação dialógica se consolida, ou os muros escolares permanecerão como os principais divisores entre a escola e a rua.” (GOMES DA SILVA, José Carlos)

Portanto, é perceptível que existe uma grande relação do *rap* com a cartografia que difere somente pela linguagem que cada um se utiliza. Dentro dessa análise que se propõe atividades que vão associar os dois meios de instrumentalização, e como o *rap* e a cartografia podem ser aliados no processo de aprendizagem dos alunos.

Partindo do pressuposto que “o mapa territorializa os registros dos documentos” (CASTELLAR, 2010, p.28), serão propostas atividades em sala de aula que relacionassem os mapas com as letras de *rap* que retratam as características de alguns locais, propiciando ao aluno perceber onde se localiza e onde estão os outros bairros no mapa. A cartografia nessas atividades propõe a designada como Cartografia Social por estar a serviço de uma estratégia para a autonomia dos alunos, os mapas seriam confeccionados pelos mesmos e não por pessoas que não conheçam a realidade. Portanto, os mapas serão um recurso dialógico entre a música e a realidade dos bairros, afim de fomentar uma autonomia crítica nos alunos, para que os mesmos compreendam a dinâmica urbana na qual estão inseridos e sujeitos às transgressões de ordem política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho consiste numa proposta metodológica, posterior a análise de conjuntura das atividades realizadas pelos pibidianos na prática de Orientação e Desporto. Portanto, os aparentes resultados são consequências analíticas expositivas da atividade de Orientação e Desporto que teve como objetivo a iniciação cartográfica, que no caso foi aplicada com os alunos do 5º ano e ao perceber o gosto dos mesmos pelo *rap* foi possível construir tal proposta metodológica, que associe a música com o ensino de cartografia.

Dessa forma, é visto que essa proposta na qual se elabore atividades relacionadas com a cartografia e o *rap* contempla os Parâmetros Curriculares Nacionais englobando todos os temas transversais, pois nas letras de *rap* além do retrato do cotidiano é reverenciado algumas temáticas como o racismo, o trabalho, os direitos humanos, entre outros. Nesse sentido, os temas transversais como por exemplo a ética e pluralidade cultural são evidentes na elaboração dessa proposta.

4. CONCLUSÕES

A utilização de músicas como um recurso didático é de fato uma prática que tem o objetivo de aperfeiçoar as aulas de Geografia. A linguagem própria que o *rap* se utiliza propicia a comunicação com e entre os alunos. Propiciar a partir dessa prática o desenvolvimento do conteúdo de cartografia permite a construção de uma linguagem diferenciada e muito significativa para os mesmos.

O uso das letras de *rap* são uma forma de decodificar para a linguagem cartográfica aspectos do dia a dia dos alunos, no intuito também de que compreendam os diversos conceitos da cartografia e da Geografia. Á vista disso, é notório que a discussão dessa proposta metodológica é da elaboração de meios que contemplem a realidade do aluno em sala de aula, neste caso o *rap*. Dessa relação espera-se atingir a autonomia do aluno e romper com os limites “fronteiriços” da escola e da rua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Educação infantil no Brasil: situação atual. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994

_____. Ministério da Educação e Cultura. Funarte. Educação musical. Textos de apoio. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Música, Coordenadoria de Educação Musical, 1988

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ANDRADE, Elaine N. de, Rap e educação / Elaine N. de Andrade (org.). – São Paulo : Summus, 1999.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa : iniciação cartográfica na escola / Rosângela Doin de Almeida. 4. Ed. – São Paulo: Contexto, 2006. – (Caminhos da Geografia).

BRASIL, LEI nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 de janeiro de 2003.

CASTELLAR, Sônia. Ensino de Geografia / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. – São Paulo : Cengage Learning, 2010. – (coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions.

SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SERRANO, Carlos. Memória D'África: a temática africana em sala de aula/ Carlos Serrano, Mauricio Waldman. - 3. ed. - São Paulo : Cortez, 2010.